

A sociologia crítica

origem, desenvolvimento
e conseqüências metodológicas

Ernesto Friedrich de Lima Amaral

29 de janeiro de 2009

Estrutura da aula

1. Origens da sociologia crítica
2. Conceituação e desenvolvimento
3. Conseqüências metodológicas

1. Origens da sociologia crítica

Marx e o indivíduo

- O mundo de Marx não é um mundo de indivíduos e de significados individuais, mas um mundo de classes.
- Marx preocupava-se com o caráter estrutural da sociedade.
- O indivíduo e o pequeno grupo são irrelevantes e moldados pelo lugar que ocupam na produção.
- É a situação de classe que marca inevitavelmente o indivíduo e, conseqüentemente, seus interesses, suas aspirações e sua ideologia.

O subjetivo em Marx

- O conceito de consciência apresenta o subjetivo na teoria marxiana.
- Estas representações e imaginários são criações da coletividade imposta aos indivíduos.
- Consciência de classe não é consciência conjuntural dos indivíduos, mas sim um conjunto de ilusões, explicáveis pela história dos modos de produção.
- O proletário não é o sujeito por excelência da história, mas sim o proletariado, com uma missão inevitável.
- O significado da ação social individual ou coletiva não é relevante.
- A metodologia qualitativa não é enfatizada, já que não se discute o sentido das ações dos atores sociais.

Teorias marxistas

- Alguns autores recuperaram aspectos da teoria de Marx e acrescentaram questões de individualidade e subjetividade.
- O estudo de significados de ações sociais passa então a fazer parte desse arcabouço teórico.
- Primeiras contribuições surgiram na Escola de Frankfurt, tais como Max Horkheimer (1895–1973), Theodor Adorno (1903–1969), Walter Benjamin (1892–1940), Herbert Marcuse (1898–1979).
- Há também os marxistas analíticos que fazem uma ligação entre estrutura e ação individual: estrutura não explica a realidade social sem os microfundamentos.

2. Conceituação e desenvolvimento

Teoria crítica

- A teoria crítica é o estudo e crítica da sociedade e literatura, buscando conhecimentos de várias disciplinas das humanidades.
- O termo tem dois diferentes significados com origens e histórias distintas, uma originária da sociologia crítica e a outra da crítica literária.
- A partir dos anos 70, essas duas disciplinas passaram a comunicar entre si.
- Isto tornou a teoria crítica um arcabouço que agrega uma série de teorias.

Duas definições primárias

- Os dois significados da teoria crítica derivam de tradições intelectuais distintas.
- A teoria crítica em estudos literários é uma forma de hermenêutica:
 - Ciência voltada à interpretação do significado dos textos, dos signos e de seu valor simbólico.
- Sociologia crítica é uma forma de conhecimento teórico auto-reflexivo que busca a redução do aprisionamento em sistemas de dependência:
 - A intenção é de promover a autonomia e reduzir a dominância.

Diferenças de enfoque

- Ao focar na interpretação e explicação de significados, e não na transformação social, a teoria crítica literária pode ser vista como positivista ou tradicional do ponto de vista marxista.
- A teoria crítica na literatura não necessariamente envolve uma dimensão normativa, ao contrário da sociologia crítica que questiona os valores e normas sociais.

Sociologia crítica

- O primeiro significado do termo teoria crítica foi definido por Max Horkheimer da Escola de Frankfurt.
- Teoria crítica é a teoria social orientada para a crítica e mudança da sociedade como um todo, ao contrário da teoria tradicional, orientada somente para entender e explicar o contexto social.
- Horkheimer queria distinguir a teoria crítica como uma teoria marxista emancipatória e radical, criticando:
 - O modelo positivista.
 - O “positivismo e autoritarismo encoberto” do marxismo ortodoxo e do comunismo.

Conceitos principais

- A sociologia crítica deve ser direcionada para a totalidade da sociedade em suas especificidades históricas.
- Essa teoria deve procurar responder como a sociedade chegou à configuração e características atuais.
- A teoria crítica deve melhorar o entendimento da sociedade com a integração de várias disciplinas, tais como Economia, Sociologia, História, Ciência Política, Antropologia, Psicologia e Filosofia.
- Estes estudos têm em comum a crítica à dominação, o interesse pela emancipação, a fusão de análises sociais e culturais.

Redefinição

- Na década de 1960, Jürgen Habermas (1929–) redefiniu a teoria crítica, ao remover a ligação direta que ela tinha com o marxismo e com estudos anteriores da Escola de Frankfurt.
- O conhecimento crítico foi conceituado como aquele que permite aos seres humanos se emanciparem de formas de dominação através da auto-reflexão.

Quem são eles?

- O conceito de Habermas expandiu consideravelmente o escopo do que é considerado teoria crítica nas Ciências Sociais.
- Esse grupo engloba a Escola de Frankfurt, Michael Foucault, Pierre Bourdieu, Louis Althusser, teorias feministas, teoria da crítica racial, teoria neo-marxista...
- Além disso, há vários estudos sobre cultura, globalização, desenvolvimento econômico, religião, meio-ambiente, movimentos trabalhistas, políticas sociais, sociologia do trabalho que se inserem na sociologia crítica.

3. Conseqüências metodológicas

Microprocessos

- As ações sociais individuais apresentam significados capazes de influir na modificação das estruturas.
- Em virtude disso, cabe ao pesquisador analisar os microprocessos desencadeados pelas ações sociais.
- Na sociologia crítica é enfatizada a necessidade de utilizar entrevistas em profundidade, grupo focal, análise de documentos e outras metodologias qualitativas para captar os significados dos microprocessos.
- As considerações de Bourdieu sobre as estratégias metodológicas são interessantes de ser abordadas.

Pierre Bourdieu

- A divisão entre “teoria” e “metodologia” deve ser recusada, já que não se pode reencontrar o concreto combinando duas abstrações.
- No processo de construção do objeto, as opções técnicas empíricas são inseparáveis das opções teóricas.
- Somente em função de um conjunto de pressuposições teóricas que originam um corpo de hipótese é que um dado empírico qualquer pode funcionar como prova.

Propostas de Bourdieu

- Bourdieu propõe mobilizar todas as técnicas disponíveis que, em razão da construção do objeto, pareçam pertinentes.
- Combinar análises clássicas de estatísticas com observação de campo ou entrevistas em profundidade.
- A rigidez de técnicas é prejudicial, mas o rigor é necessário.
- Liberdade com extrema vigilância das condições de utilização das técnicas, da sua adequação ao problema e às condições do seu emprego.

“É proibido proibir.”

“Livrai-vos dos cães de guarda metodológicos.”

O Poder Simbólico (2005, p.26)

O Campo para Bourdieu

- Trabalho de campo orienta todas as opções práticas da pesquisa.
- A construção do objeto é um trabalho que se realiza de pouco a pouco com sucessivas correções, emendas e retoques.
- Isso inclui uma série de decisões, algumas elementares, tais como incluir uma pergunta em um questionário aberto ou em uma entrevista de profundidade.
- Campo permite verificar que o objeto em questão não está isolado de um conjunto de relações de onde retira o essencial de suas propriedades.

Pesquisa-ação e participante

- A “pesquisa-ação” e “pesquisa participante” nascem como uma crítica à metodologia da pesquisa tradicional que buscava a neutralidade e objetividade.
- Recusa aceitar o distanciamento entre sujeito e objeto da pesquisa:
 - Inserção do pesquisador no meio estudado.
 - Participação efetiva do pesquisado na geração de conhecimento.
 - Processo de educação coletiva.
- A ciência não pode ser apropriada por grupos dominantes:
 - Sua produção e usos devem ser socializados.
 - Isso implica em minimizar as desigualdades sociais.

Intervenção sociológica

- Pressupostos teóricos:
 - Sociedade se produz/reproduz em ações históricas dos grupos.
 - Indivíduo é o motor da história através de suas lutas.
 - Há necessidade de vanguarda intelectual para realizar lutas.
 - Sociologia objetiva conhecimento e mudança social.
 - Abrir espaços para a sociedade civil.
 - Defesa da democracia.
 - Mudança social deve ser provocada.
- Pressupostos epistemológicos:
 - Separação entre sujeito e objeto não é necessária.
 - Momento de conhecimento e de mudança podem coincidir.
 - Não é preciso neutralidade, mas sim tomar partido dos homens.
 - Generalização é limitada pela constante mudança social.

Europa ≠ América Latina

- Os países desenvolvidos e em desenvolvimento apresentam situações concretas, estruturas e conjunturas diferenciadas.
- Em virtude disso, houve diferentes aplicações dessas metodologias em cada contexto.
- Na Europa, a pesquisa-ação se direcionou para instituições sociais e para movimentos sociais de libertação (ecológicos, estudantis, de minorias).
- Na América Latina, em virtude da maior desigualdade social, esses estudos se direcionaram para aqueles com menor poder econômico e social (campeiros, operários, índios).

Artigos de Sociologia Crítica

- Revista “Critical Sociology” pode ser acessada no portal da Capes (www.periodicos.capes.gov.br):
 - Artigos examinam criticamente como a sociedade funciona e exploram o potencial de mudanças sociais progressivas.
- Números especiais tratam de estudos contemporâneos:
 - Movimento trabalhista em um novo ambiente globalizado.
 - Estudos críticos sobre raça e etnia.
 - Gênero, globalização e reestruturação do trabalho.
 - Cultura, poder e história.
 - Religião e marxismo.
 - Sociologia pública.
 - Crise neo-liberal e ressurgimento da esquerda na América Latina.
 - Racismo e anti-racismo.